

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: COMPETÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

Marcelo dos Santos Feitosa¹, Lucélia Borges Barbosa²

¹Universidade de Taubaté. Taubaté-SP, ²Anhanguera Educacional. Taubaté-SP. E-mail: marcelofeitosa.santos@gmail.com

RESUMO:

O propósito deste estudo foi elucidar e analisar a atuação da enfermagem nos serviços de urgência, emergência, focando nas habilidades, obstáculos e estratégias para aprimorar a prática. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, descritiva, conduzida nas bases BDENF, BVS/BIREME, SciELO e LILACS, considerando os artigos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciam o protagonismo do enfermeiro na primeira avaliação, estabilização do paciente e coordenação da equipe, demandando sólida formação técnico-científica, raciocínio clínico ágil, liderança e comunicação efetiva. Foram identificados importantes desafios, como superlotação, déficit de recursos, sobrecarga de trabalho, exposição a situações traumáticas e vulnerabilidade à exaustão emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em emergência. Atendimento pré-hospitalar. Segurança do paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem em Urgência e Emergência.

Introdução: As unidades de urgência e emergência ocupam posição estratégica na Rede de Atenção à Saúde, pois concentram o atendimento de agravos súbitos e potencialmente fatais, que exigem respostas rápidas, organizadas e tecnicamente qualificadas. Nesses cenários, o enfermeiro destaca-se na classificação e estratificação de risco, no planejamento e na execução de intervenções imediatas. Além disso, coordena a equipe de enfermagem e articula o cuidado com os demais profissionais da equipe multiprofissional (MOTA; CUNHA; SANTOS, 2020). Nesse ambiente, o domínio técnico-científico precisa ser articulado a competências como raciocínio clínico ágil, comunicação clara, liderança situacional, cooperação interprofissional e manejo de conflitos. A estruturação do atendimento, baseada em diretrizes clínicas, avaliação de risco e organização da assistência de enfermagem, é considerada fundamental para garantir a segurança e a qualidade dos serviços prestados em situações de emergência. Embora seja crucial, vários levantamentos apontam que o exercício da enfermagem nesses serviços enfrenta obstáculos significativos, como a superlotação, falta de profissionais, longas horas de trabalho, exposição constante ao sofrimento e à morte, além de incidentes indesejados relacionados ao atendimento (COSTA et al., 2021; MOURA et al., 2020). Nesse contexto, intensificam-se a pressão sobre as equipes, o risco de esgotamento profissional (*burnout*) e o desgaste das condições de trabalho, com repercussões diretas sobre a saúde dos trabalhadores e sobre o desempenho de suas funções (LUCENA et al., 2022). Nesse cenário, é essencial reunir e analisar dados atualizados sobre a função da enfermagem em situações de urgência, emergência e cuidados pré-hospitalares, enfatizando as competências necessárias, os obstáculos encontrados e as chances de aperfeiçoar essa prática. **Objetivo:** Identificar e descrever o papel da enfermagem nos serviços de urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar, com ênfase em competências, desafios e estratégias de qualificação da prática.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, construída a partir de artigos científicos relacionados ao papel da enfermagem em contextos de urgência e emergência. Esse tipo de revisão foi escolhido por permitir a integração e discussão crítica de diferentes estudos sobre o tema, favorecendo uma compreensão ampla do fenômeno, sem seguir o nível de padronização exigido em revisões sistemáticas. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados BDENF, BVSI/BIREME, SciELO e LILACS, entre janeiro e fevereiro de 2026. Utilizaram-se descritores em Ciências da Saúde e palavras-chave: “enfermagem”, “urgência”, “emergência”, “atendimento pré-hospitalar”, “segurança do paciente”. Foram selecionados artigos originais, acessíveis na íntegra em português, publicados entre 2020 e 2025, que discutissem especificamente a atuação de enfermeiros em serviços de urgência, emergência e/ou assistência pré-hospitalar. Foram excluídos resumos de eventos, monografias, dissertações, teses e pesquisas que não tivessem relação direta com a prática de enfermagem nesses contextos. A escolha dos estudos ocorreu em etapas: primeiramente, foi feita uma triagem pelos títulos; em seguida, foi realizada a leitura dos resumos; por último, os textos que pareciam aptos foram analisados na íntegra. Foram priorizados trabalhos que discutiam competências profissionais, organização do trabalho, aspectos psicossociais, segurança do paciente e estratégias de formação permanente. A análise dos achados ocorreu por abordagem qualitativa, com agrupamento dos conteúdos em categorias temáticas previamente definidas. **Resultados:** A busca na literatura resultou em um conjunto expressivo de publicações recentes sobre o papel da enfermagem em serviços de urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar. À luz dos critérios estabelecidos, foram selecionados estudos que, em sua maioria, exploram competências profissionais, organização e condições de trabalho, segurança do paciente e saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Na esfera das habilidades e responsabilidades, as pesquisas destacam o papel central do enfermeiro na estabilização clínica inicial, na coordenação da equipe e na tomada de decisões de forma ágil em contextos críticos (MOURA et al., 2020). Evidenciam-se como competências centrais a liderança no cenário de crise, o raciocínio clínico célere, o domínio técnico de procedimentos de suporte à vida, a comunicação assertiva e a capacidade de ofertar cuidado humanizado a pacientes e familiares (MOTA; CUNHA; SANTOS, 2020). Em relação à estruturação do atendimento e à organização dos serviços, percebe-se que a implementação do processo de enfermagem em unidades de emergência e na assistência pré-hospitalar apresenta desafios práticos. A alta rotatividade de pacientes, as flutuações na demanda e a sobrecarga de trabalho dificultam o registro completo e o planejamento detalhado do cuidado. Apesar disso, a literatura sugere a implementação de protocolos clínico-assistenciais, rotinas uniformes e ferramentas de avaliação de risco como formas de organizar o serviço, estabelecer prioridades e aumentar a segurança do paciente (SANTOS et al., 2020). No campo da segurança do paciente, as evidências apontam que a utilização de protocolos, listas de verificação, padronização de Medidas e iniciativas de treinamento contínuo para a equipe ajudam a minimizar a ocorrência de eventos indesejados, tais como erros de medicação, atrasos em intervenções tempo-dependentes e falhas de comunicação. Entretanto, permanecem vulnerabilidades associadas a infraestrutura inadequada, escassez de insumos, dificuldades de acesso a determinados setores e condições precárias de trabalho, que comprometem a segurança de pacientes e profissionais (SANTOS et al., 2020; COSTA et al., 2021). Em relação ao ambiente laboral e à saúde, estudos indicam uma exposição

frequente a situações traumáticas, riscos, atos de violência no trabalho, jornadas prolongadas e diversas relações empregatícias. Esses fatores contribuem para um alto nível de estresse, fadiga física e emocional, além de aumentar a vulnerabilidade a problemas mentais, afetando negativamente tanto o bem-estar da equipe quanto a eficiência e segurança no atendimento. Os documentos também discutem estratégias de formação profissional e perspectivas de melhorias, sublinhando a relevância da educação continuada, do aprimoramento de habilidades socioemocionais, do fortalecimento da autonomia profissional e da cooperação no ambiente de trabalho (MOTA; CUNHA; SANTOS, 2020). Estudos recentes evidenciam novas estratégias, como a Enfermagem em Práticas Avançadas em ambientes pré-hospitalares, cuja adoção necessita de diretrizes focadas na formação, regulamentação e definição de atribuições (MALVESTIO et al., 2024). Em linhas gerais, as pesquisas concordam em afirmar que a enfermagem desempenha uma função essencial na estruturação e implementação do atendimento em situações de urgência, emergência e cuidados pré-hospitalares. Entretanto, ressaltam a continuidade de significativas falhas na infraestrutura, na organização dos procedimentos e na disponibilidade de pessoal, impactando de forma direta a qualidade do atendimento e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores (COSTA et al., 2021).

Considerações finais: A revisão da literatura evidenciou que o trabalho da enfermagem em urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar é multifacetado, exigente e determinante para a qualidade do cuidado oferecido. O enfermeiro desempenha seu papel desde o primeiro encontro com o paciente, realizando a avaliação inicial e a classificação de risco, até o monitoramento das intervenções ao longo das diversas fases do atendimento. Ele integra ações de assistência, gestão e educação. É fundamental possuir uma sólida formação técnica e científica, bem como desenvolver a capacidade de tomar decisões rápidas, aplicar um raciocínio clínico refinado, comunicar-se de forma clara, liderar e colaborar em equipe em ambientes dinâmicos e com elevada demanda de cuidado. Ao mesmo tempo, essa atuação ocorre em um cenário permeado por desafios estruturais e organizacionais, como superlotação, insuficiência de recursos materiais, dimensionamento inadequado de pessoal e fragilidades na organização dos fluxos de atendimento. As evidências examinadas sugerem que existem opções viáveis para aprimorar o atendimento, incluindo: a implementação de protocolos clínico-assistenciais, a utilização sistemática de ferramentas para triagem e avaliação de risco, o fortalecimento da organização da assistência de enfermagem, a implementação de ações que valorizam a proteção do paciente e a criação de uma cultura dentro da organização que favoreça o aprendizado decorrente de incidentes, ao invés de tratar as problemáticas de maneira punitiva. A educação continuada surge como um elemento central nesse processo, pois promove o desenvolvimento e a atualização de habilidades específicas para lidar com situações críticas, tanto em ambientes hospitalares quanto em atendimentos pré-hospitalares. A pesquisa conseguiu cumprir sua meta ao reconhecer as habilidades essenciais, desafios e estratégias para o aprimoramento da prática de enfermagem em situações de urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar. A revisão narrativa se mostrou apropriada para integrar diferentes visões sobre o assunto e proporcionar uma perspectiva abrangente do contexto atual. Os resultados enfatizam que a melhoria na prática de enfermagem exige a combinação de uma formação inicial de qualidade, educação permanente, condições dignas de trabalho, apoio institucional e o reconhecimento do papel ativo desses

profissionais na organização e na qualidade dos serviços de urgência e emergência, contribuindo para um ambiente de cuidado mais seguro, eficaz e acolhedor.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Francisco Nalécio et al. Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 34, 2021.

LUCENA, Luana Ruthiele Chagas et al. A importância das habilidades emocionais do enfermeiro para uma assistência de qualidade no pré-hospitalar. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 8995-9003, 2022.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: desafios e estratégias de implementação. *Enfermagem em Foco*, v. 15, 2024.

MOTA, Mauro; CUNHA, Madalena; SANTOS, Margarida Reis. O enfermeiro no pré-hospitalar: cuidar para a cura. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, n. 5e, p. 147-152, 2020.

MOURA, Dayane Hipólito de et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 31, n. 1, 2020.

SANTOS, Adson Pereira dos et al. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 51, p. e3598-e3598, 2020.